



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE ALTO
PARAÍSO-GO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE
JOGOS E BRINCADEIRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DE PLANALTINA – GO**

Gilvania Maira de Souza

ALTO PARAÍSO-GO

2013

Educação Física Infantil: a importância de Jogos e Brincadeiras em uma Escola Pública de Planaltina – GO

GILVANIA MAIRA DE SOUZA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo de Alto Paraíso – GO.

ORIENTADOR DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

Dedico este trabalho a Deus e a minha amada mãe, pelo exemplo de fé e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de fazer esse curso, pelo seu amor, seu zelo, cuidado e livramentos que tive nas idas e vindas até o Pólo de Alto Paraíso-GO, durante os 4 anos deste curso.

A minha mãe por todas as orações, por todo o apoio, por todo carinho, amor e exemplo de perseverança.

Ao meu querido pai, que certamente estaria muito orgulho por mim.

Às minhas lindas irmãs Girlândia e Gilsandra por serem amigas, companheiras e por permitirem que eu acompanhe cada momento da vida dos meus lindos sobrinhos Pedro Henrique, Geovanna, Ana Elisa e Vitória.

Aos meus colegas de turma, companheiros de estrada, que apesar da pouca convivência, compartilhamos experiências de vida e bons momentos juntos.

Aos professores deste curso, pelo conhecimento que nos foi transmitido, pelo esforço, paciência e compreensão.

A Tutora Simone Carcavilha que sempre nos incentivou, auxiliou e teve paciência em ajudar cada um de nós.

"A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano".

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato. Os conceitos de infância e criança vêm evoluindo ao longo dos anos, passando por períodos de pouca ou nenhuma importância, em que a criança era vista como ser substituível e posteriormente como possível mão-de-obra, caso sobrevivesse até a idade em que pudesse trabalhar, até o conceito atual regido por leis, em que a criança passa a ser um sujeito de direitos. Por perceber maior valorização da sociedade, a criança passa a ser vista como um ser singular, com características e necessidades peculiares observadas tanto no âmbito familiar quanto escolar. As escolas passam então a buscar maneiras de promover o desenvolvimento infantil baseado nas especificidades de cada criança, utilizando-se do lúdico como uma ferramenta de otimização do desenvolvimento. O tema que se apresenta é a Educação Física e o Lúdico no Centro de Educação Infantil. Sendo o problema da pesquisa como o lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças no Centro de Educação Infantil? Como objetivo geral: constatar a contribuição do lúdico no desenvolvimento das crianças no Centro de Educação Infantil. Esta pesquisa foi realizada na referida escola, através de um questionário e por meio de pesquisa bibliográfica. Através da análise de dados, concluímos como os jogos, brincadeiras e o lúdico são importantes para desenvolver nas crianças no que se refere ao desenvolvimento do conhecimento, da percepção, da imaginação. Por meio de atividades lúdicas as crianças se comunicam consigo mesma e com o mundo, estabelecem relações sociais, constroem conhecimentos e vivem o faz de conta necessários para sua integração social.

Palavras-chave: Infância. Criança. Desenvolvimento. Lúdico. Jogos. Brincadeiras

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	8
2- OBJETIVOS	
2.1 – Objetivo Geral	11
2.2 – Objetivo Específico	11
3 – REVISÃO DE LITERATURA	
3.1 – Contextualizando a Educação Infantil e a criança	12
3.2 – A importância da Educação Física na Educação Infantil	16
3.3 - Educação Infantil: importância das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento da criança	20
3.5 – O ambiente escolar para a Educação Infantil	24
4- APRESENTAÇÃO DE DADOS	
4.1 – Metodologia de pesquisa	27
4.2 – Instituição objeto de Estudo da Pesquisa	28
4.3 – População e amostra	29
4.4 – Instrumentos para coleta de dados	29
4.5 – Procedimentos para a coleta de dados	30
5 – DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	31
6 - CONCLUSÃO	37
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
8 – ANEXOS	42

1- INTRODUÇÃO

A infância é a etapa do desenvolvimento humano decisiva na vida da criança. É onde se constrói a base para o desenvolvimento da afetividade, personalidade e inteligência. Teóricos como Vygotsky e Piaget apontam para a importância da estimulação das crianças, por meio de uma interação social que lhes transmita aceitação e segurança.

A Educação Física, está presente no currículo da Educação Infantil, e seu trabalho pedagógico deve ser voltado para a formação integral da criança.

A brincadeira, a vivência em espaços coletivos com outras crianças, é o que dá para criança a ampliação de seus conhecimentos, e nesse sentido a Educação Física pode oferecer um trabalho pedagógico e uma linguagem característica das crianças que é se desenvolver brincando, e todo educador deveria entender que o brincar é parte da sua profissão e que desenvolver essa capacidade é sua obrigação enquanto profissional.

O jogo, o brinquedo, a brincadeira; o lúdico em si são fatores que vem ao encontro das potencialidades que a criança pode desenvolver, desde se expressar, se comunicar e até mesmo se entreter. Toda brincadeira, como algo lúdico, tem um fundo de seriedade, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca como algo prazeroso, ela também está estabelecendo seu vínculo de aprendizado, pois toda brincadeira possui regras, e estas são internalizadas e passadas de criança para criança, movendo assim, um círculo interacional de aprendizado mútuo.

A Educação Física escolar, por questões históricas, ainda é vista por muitos como disciplina recreativa. De acordo com Gomes (2004), as atividades escolares tinham um caráter civilizador e a recreação era usada como estratégia de controle do tempo livre dos indivíduos, sendo utilizada inclusive na Educação Infantil, como um importante recurso disciplinar.

A Educação Física na Educação Infantil tem como objetivo cuidar e educar, por meio das manifestações corporais.

Todo o conhecimento e experiência que a criança traz, até chegar à escola são importantes no processo educativo, porém o que determinará o sucesso da sua aprendizagem, é o processo educativo pelo qual ela passará,

por isso a importância da especificidade da Educação Física na Educação Infantil, e do professor como agente mediador e transmissor de conhecimento.

A Educação Física, ao longo do desenvolvimento da criança, destaca-se pela importância dada às suas atividades, brincadeira e exercícios, pois promovem o desenvolvimento e aprimoramento nos campos cognitivos, motores e sociais da criança.

Percebemos um grande avanço em relação à forma com que a Educação Física era trabalhada com as crianças. Hoje, a preocupação é buscar uma proposta de Educação Física na Educação Infantil que possa contribuir e ser relevante na formação integral da criança.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), dando ênfase, entre outros, ao conhecimento relativo ao movimento humano, a Educação Física passa a ter novo significado na Educação Infantil.

Neste sentido, surge um novo movimento no âmbito da educação brasileira, quando algumas instituições trazem para o interior do currículo escolar, o professor de Educação Física, para dar conta dessa especificidade.

Segundo Debortoli e Borges (OLIVEIRA, 2005) a consolidação de quaisquer propostas de Educação Infantil deve considerar o fortalecimento de uma concepção de criança que a considere como ser humano completo, em processo de desenvolvimento, um ser humano histórico e social, inserido numa dada realidade e em determinada cultura.

Um projeto de Educação Física para Educação Infantil deve superar o discurso do desenvolvimentismo, focando a dimensão lúdica do movimento humano, em que o movimento, a linguagem e a expressão lúdica estejam no centro das discussões possibilitando que as crianças atuem como sujeitos de suas aprendizagens. A Educação Física Infantil deve estar voltada para as especificidades da infância, buscando desenvolvê-lo em um todo, como ser que pensa, cria, age, se movimenta e forma sua cultura (OLIVEIRA, 2005).

A criança na idade da Educação Infantil, ao iniciar seu processo de escolarização, começa a viver uma nova realidade em sua vida. O papel do professor de Educação Física neste momento é dar de muitos aspectos que se relacionam com a criança e que estão envolvidos direta ou indiretamente com seu processo de aprendizagem. Para tanto, é necessário que se saiba quais

são as mudanças ocorridas tanto no intelecto, quanto no físico e no aspecto comportamental neste período.

Sayão (1997a; 1997b), reafirma que as principais influências teóricas na pré-escola são a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, e que estas influências têm promovido uma visão de conhecimento fragmentado: corpo/mente, interno/externo, etc.

O papel do professor que trabalha com crianças pequenas é conhecer as necessidades infantis, para organizar situações de aprendizagem a fim de que as crianças ampliem seus conhecimentos e adquiram novas linguagens, ou seja, a ação do profissional de Educação Infantil precisa ser intencional, planejada, com objetivos, para possibilitar situações significativas para a aprendizagem (OLIVEIRA).

Segundo MACHADO (1992), para o profissional de Educação Infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor dessas interações para as crianças, em termos de elaboração de conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais, conhecimentos estes imprescindíveis ao desenvolvimento da consciência de si e do outro.

A instituição de Ensino Infantil deve ter a intenção de elaborar um planejamento que vise acompanhar e avaliar o desenvolvimento e evolução da criança nesse contexto, sendo o seu principal objetivo, o processo de formação.

Esta pesquisa teve como tema: Educação Física Infantil: a importância de Jogos e Brincadeiras em uma Escola Pública de Planaltina – GO.

Portanto, o motivo deste estudo vê-se no desejo de verificar a importância do lúdico como um meio propiciador e facilitador do bem estar, do desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e do aprendizado da criança na Educação Infantil, através de uma pesquisa bibliografia sobre o estudo dos jogos, brincadeiras e o uso do lúdico nas aulas de Educação Física e comprovada por meio de pesquisa de campo.

2- OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo analisar e compreender a importância do lúdico, jogos e brincadeiras como princípio para a construção do saber nas aulas de Educação Física Infantil em uma Escola Pública de Planaltina – GO.

2.2 – Objetivo(s) específico(s)

- Identificar a importância do professor de Educação Física na formação integral das crianças de Educação Infantil;
- Demonstrar a importância das brincadeiras, jogos e faz-de-conta na construção e no desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais da criança.
- Evidenciar os benefícios das aulas de Educação Física para esta população de modo a abrir uma proposta de discussão sobre especificidade da Educação Física na Educação Infantil;

3 - REVISÃO DE LITERATURA

3.1– Contextualizando a Educação Infantil e a Criança

A legislação da educação brasileira estabelece que a Educação Básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil, refere-se às instituições de atendimento às crianças de até 05 anos de idade, e são mais conhecidas como creches e pré-escolas.

No que diz respeito a isso, a Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, no Art. 29, assegura que:

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Sabendo disso, a comunidade escolar, ou seja, pais alunos professores e comunidade em geral têm de fazer valer esses direitos da Educação Infantil bem como o da criança para que ela seja realmente integrada no seu meio social escolar familiar entre tantos outros.

Um grande salto já foi dado em relação à forma com que a Educação Física era trabalhada com as crianças. Hoje, a preocupação é buscar uma proposta de Educação Física na Educação Infantil que possa contribuir e ser relevante na formação do ser (OLIVEIRA, 2005).

A escola infantil é, portanto, conforme nossa compreensão, um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que sejam integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação.

Um projeto de Educação Física para Educação Infantil deve superar o discurso do desenvolvimentismo, focando a dimensão lúdica do movimento humano, em que o movimento, a linguagem e a expressão lúdica estejam no centro das discussões possibilitando que as crianças atuem como sujeitos de suas aprendizagens. A Educação Física Infantil deve estar voltada para as especificidades da infância, buscando desenvolvê-lo em um todo, como ser que pensa, cria, age, se movimenta e forma sua cultura (OLIVEIRA, 2005).

Valorizar o conhecimento e as experiências que a criança traz é com certeza, importante no processo educativo, porém a mediação e ampliação deste conhecimento prévio é que dá sentido ao fazer pedagógico do profissional que atua nestas instituições educativas.

O desenvolvimento de atividades lúdicas, orientadas por um profissional de Educação Física, tende a proporcionar um desenvolvimento psicomotor em crianças da Educação Infantil, ajudando no desenvolvimento das habilidades básicas.

Cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (SAYÃO, 2007). O que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Sayão (2007), reafirma que as principais influências teóricas na pré-escola são a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, e que estas influências têm promovido uma visão de conhecimento fragmentado: corpo/mente, interno/externo, etc. Acrescentando, ainda que, o mundo à sua volta interfere na aprendizagem e no desenvolvimento infantil:

A criança, enquanto sujeito histórico representa singularmente, as diversas manifestações culturais que apreende em suas atividades cotidianas na família, na escola, nas relações que trava com os adultos, com as outras crianças, com o mundo. Quando se expressa, o faz com todo seu corpo, por intermédio dos gestos, da oralidade. Ela não é um ser corporal agora e cognitivo depois. Na brincadeira, a criança é um ser único que demonstra, por intermédio de seus movimentos, uma totalidade. Fragmentá-la e fragmentar as formas que podem levá-la à construção de novos conhecimentos, é um desrespeito. (SAYÃO, 2007, p 12)

Isto significa entender a criança como ser indissociável nas diversas instâncias da vida cotidiana, sujeito histórico e produtor de cultura.

Através das brincadeiras é que as crianças elaboram e reelaboram situações do mundo adulto. Nas observações das crianças brincando, é que vamos encontrar o movimento, e principalmente, a maneira como a criança “se movimenta”, onde o mais importante é o fato de ela fazer o movimento, e não o movimento por si só.

A maneira como a criança é vista atualmente é mostrada no (DCNEI, 2010, p. 12), que afirma que:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Conceituar a criança significa compreender que através dos tempos a criança ocupou diferentes lugares na sociedade. Portanto, a relação criança-criança, criança-adulto e criança-sociedade não é natural nem imutável, mas o resultado da intervenção dos seres humanos.

Portanto, no que diz respeito ao conceito de infância no decorrer dos tempos, fica evidente que a forma como a infância é percebida acaba exercendo influência no processo de ensino e aprendizagem da criança.

As crianças constituem um segmento da sociedade, e quando crescem, perdem esse espaço na sociedade, e outras crianças ocupam este espaço dando seguimento a esta categoria geracional. Porém, sempre haverá entre as categorias geracionais o confronto de valores, crenças e práticas de interação. Para finalizar, podemos dizer que é preciso estudar a criança, não ignorando

as diferenças entre crianças, mas reconhecendo a importância na sua pluralidade.

3.2 - A Importância da Educação Física na Educação Infantil

O objetivo desta revisão de literatura é a de investigar o ensino sistematizado de um programa de Educação Física na Educação Infantil; trazendo para o debate as contribuições que a área de Educação Física pode propiciar para um melhor programa de aprendizagem no Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato no Município de Planaltina-GO, através do estudo e da busca de conteúdos programáticos e métodos de ensino, que atendam as reais necessidades da criança na Educação Infantil.

Em princípio, a Educação Física escolar deveria já ter uma identidade claramente definida, pois constitui-se uma disciplina curricular no ensino fundamental e médio. Ela é parte de um sistema devidamente estruturado e organizado para alcançar uma meta específica. Todavia, na prática, essa identidade é obscurecida pela indefinição da Educação Física como uma área de conhecimento.

Portanto, o primeiro desafio a ser enfrentado na discussão das pesquisas a serem feitas e conhecimentos a serem produzidos em relação à Educação Física na Educação Infantil é ter claro a identidade acadêmica da Educação Física como área de conhecimento e sua relação com a Educação Física escolar.

Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram conhecer. Este conhecimento constituído pelas crianças é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo. E ainda que, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados.

3.3 - Educação Infantil: importância das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento da criança

As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente a pessoa, e quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade.

Para Antunes (2004) se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o seu desenvolvimento. Todavia, surge à seguinte reflexão: a Educação Infantil pode realmente contribuir na formação de um cidadão crítico e reflexivo, cognitiva e socialmente?

É preciso destacar algumas dessas experiências proporcionadas pela Educação Infantil, que concretizam seu trabalho e que interferem positiva e significativamente no desenvolvimento humano e na formação do cidadão crítico /reflexivo, devido às conseqüentes transformações que partem dessas pequenas ações: as brincadeiras, o lúdico, a autonomia e a psicomotricidade.

O brincar exige participação e engajamento, com ou sem o brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante. Tem a vantagem de proporcionar alegria e divertimento, sendo impulso no desenvolvimento da criatividade, na competência intelectual, na

força e na estabilidade emocional. Lidando diretamente com sentimentos de alegria e prazer.

Assim, a criança cria e/ou reproduz situações cotidianas, o que colabora na construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo que a cerca. Todos que brincam tendem a ter uma infância mais feliz e a se tornar um adulto mais equilibrado física e emocionalmente, superando com maior facilidade os problemas cotidianos.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1997), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

[...] uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que se normalmente possuem. O brinquedo simbólico e o pensamento estão separados dos objetos e a ação surge das idéias então das coisas... (VYGOTSKY, 1997, p. 28.)

Neste sentido pode-se afirmar que há brincadeira sem brinquedo. A brincadeira não se limita apenas ao objeto ela também pode estar na imaginação da criança. É na brincadeira que a criança começa a seguir regras de comportamentos sociais e imaginar seu próprio mundo conforme seus anseios. Assim esta atividade faz com que, através do imaginário, a criança vivencie experiências e comportamentos nunca experimentados anteriormente.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contratos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As integrações que o brincar e o jogo oportunizam e favorecem a superação do egocentrismo,

desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos.

É através do corpo que a criança, desde os primeiros dias de vida, realiza brincadeiras que são fundamentais para o seu desenvolvimento e crescimento. À medida que a criança amplia suas experiências, o seu corpo já não lhe basta, e aparece, então, o primeiro brinquedo. Através das brincadeiras e jogos, constrói esquemas motores, exercita-se os repetindo, integra-os a novos tipos de comportamentos, avança em novas descobertas e autonomia.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imigração se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Huizinga (2007, pag. 16) teorizando sobre os jogos, afirma que, além das funções de *homo sapiens*, que é raciocinar, e a do *homo faber*, que é de fabricar objetos, há nos homens e animais uma terceira, a do *homo ludens*, onde o jogo é quem propicia a sua realização e se caracteriza como:

“...uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não seria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador intensa e totalmente. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter lucro, praticada dentro de limites especiais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com a tendência a rodearem-se de segredos e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio dos disfarces em outros meios semelhantes.”

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, recreação, ocupação do tempo livre, afastamento da realidade. Brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, pois, esse é o seu trabalho, atividade através da qual ela desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, forma um novo conceito de si mesma, aprende a viver e avança para novas etapas.

Huizinga (2007), analisa esses jogos que a criança realiza, apontando algumas características: o prazer, o caráter “não sério”, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras, o caráter fictício ou representativo e sua limitação no tempo e no espaço.

A obtenção da autonomia é um dos objetivos primordiais da Educação Infantil, em um processo contínuo, se incentiva a criança aos cuidados com o corpo, a organização de seus materiais, a colaboração na organização da sala, a alimentação, a adesão de hábitos saudáveis, a responsabilidade, a construção autônoma das atividades, exposição de ideias e pensamentos, dentre outros. .

A autonomia é essencial à vida, pois o homem enquanto cidadão e sujeito ativo da comunidade precisa ser capaz de governar a si mesmo, visando seu bem estar e o do outro, podendo agir com segurança e eficácia, na busca por seus sonhos e sua realização pessoal.

A avaliação através da observação das brincadeiras oferece aos educadores uma rica fonte de informações acerca do desenvolvimento infantil, pois quando brincam as crianças manifestam ações relativas à resolução de conflitos; experimentam papéis e desenvolvem um conjunto de habilidades: pensamento crítico, conteúdo significativo, formação cultural, conectar ideias, fazer escolhas, conviver com pessoas diferentes, ter visão globalizada, enfim, é uma forma de desenvolver as bases de sua personalidade.

Conforme Vygotsky (2003) o ato de brincar proporciona um suporte básico para as mudanças das necessidades e da consciência. A ação da criança no âmbito da imaginação oportuniza a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações da vontade.

Brincar se constitui no mais alto nível de desenvolvimento e, somente nessa dimensão a brincadeira pode ser considerada uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Brincar é conhecer e isso se dá quando a criança se diverte, cria, faz, desfaz e recria suas próprias ações, como um ser único capaz de produzir culturalmente. Quando a criança brinca, busca respostas para a compreensão do mundo, nesse brincar, ela imagina, inventa novas formas de enxergar o seu meio social constatado num mundo de sonhos e desejos.

Para aprender o sujeito usa diferentes formas e ações da linguagem, sendo que o sujeito ensinante deve fazer mediações entre o ser brincante e o contexto sócio-cultural, em que vive, provocando-lhe a criticidade, a autonomia, a inteligência e a curiosidade pelo saber.

Por isso, o lúdico, além de ocasionar um encontro espontâneo entre os sujeitos, também resgata elementos da cultura, todo o aparato cultural de cada ser brincante, que em sua ação do brincar vive dentro de ações lúdicas.

Assim, a Educação Física possibilitará novas ações proporcionando ambiente de socialização, cooperação e autoconhecimentos nas crianças, de modo que valorize os conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas de Educação Física transformando este espaço em um lugar de encontro humano e integração social.

3.4 – O brincar e o lúdico na Educação Infantil

Considerando o fato de que as crianças vêm cada vez mais perdendo o espaço da brincadeira em seu cotidiano, as instituições de Educação Infantil se apresentam muitas vezes como um importante lugar para que as crianças possam experimentar esta atividade.

Muitos educadores consideram o brincar com propósitos meramente educativos, retirando as múltiplas possibilidades que esta atividade pode oferecer às crianças. É importante que o brincar esteja inserido em um projeto pedagógico mais amplo da escola e os educadores cientes da importância desta atividade para o desenvolvimento dos pequenos.

O conceito de brincar, assim como o de criança e infância são produzidos historicamente. O que se observa é que sempre existiram diferentes formas e jeitos de brincar. Ao longo do tempo, as formas de brincar, seus espaços e tempos foram se modificando. Brougère (1997) aponta que as concepções do brincar são construções que estão atreladas às representações de criança de cada época.

Na Educação Infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. O brincar pode ter diversos tipos de estruturação utilizando-se de regras ou não. Há brincadeiras que possuem regras estabelecidas como Pega-

Pega, Esconde-Esconde etc. Mas existem os momentos em que a criança usa o faz-de-conta, o lúdico para expressar suas emoções criando suas próprias regras exercitando sua imaginação e explorando as diferentes representações sociais.

A brincadeira tem seu papel na socialização das crianças quando permite que ela se aproprie dos códigos culturais da sua sociedade. Segundo Brougère (1997, pág. 61):

“O círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira...”.

Ao brincar então, a criança confronta-se com a cultura, apropriando-se dela e transformando-a. Portanto, discordando com a ideia da brincadeira como uma atividade natural defendida por algumas concepções, é preciso compreendê-la como algo cultural e que se aprende socialmente.

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos. No primeiro momento a criança brinca sozinha, representando vários papéis, dando vida aos objetos, atribuindo-lhes sensações e emoções. Aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com as outras crianças e a partir disto, a brincadeira começa a se tornar mais complexa. O educando começa a ter que respeitar a vontade do outro. E assim a brincadeira evolui na sua estruturação, fazendo com que haja uma evolução mental da criança. As atividades lúdicas não só dão prazer como também prepara o sujeito para viver em sociedade, impulsiona o indivíduo a buscar soluções para situações de conflitos do dia-dia.

A brincadeira estimula a criança a desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializar, desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem.

O brincar dá prazer e para as crianças isto é fundamental, pois através da brincadeira ela aprende. Para profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar.

A criança desde muito cedo se comunica através de gestos e sons e mais tarde vem representar determinados papéis nas brincadeiras. Isso faz com que aumente sua imaginação.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória. E amadurecem as capacidades de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação de regras e papéis.

Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa (KISHIMOTO, 1999).

O ambiente escolar é um espaço que precisa ser explorado, é importante que o educador não utilize somente uma sala para ensinar, a criança necessita conhecer espaços diferentes, sentir o gosto dos alimentos, tocar, visualizar. E em uma brincadeira é possível trabalhar inúmeros conceitos como as cores, as formas geométricas, dentro/fora, grande/pequeno, cheio/vazio e outros.

Segundo Vygotsky apud WAJSKOP (2009, p. 32):

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. Para este pesquisador, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. A ação infantil na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas aparecem no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

O brinquedo tem uma contribuição ímpar na vida da criança, pois toda experiência que ela vive vem do hábito de observar a atuação dos adultos com os objetos. Assim, quando a criança está em contato com um determinado brinquedo, intencionada de brincar, ela cria suas brincadeiras com base nas referências adquiridas e recria conforme suas necessidades, adquirindo a consciência da realidade.

Assim, as brincadeiras e o lúdico nascem de um princípio essencial que não pode ser comparada ao que se imagina, pois a criança é um artista, ela quer produzir beleza surpreendente, e isto é demonstrado por meio das brincadeiras e dos jogos, o lúdico e as brincadeiras são indissociáveis.

Os brinquedos e os jogos são a expressão da alma infantil pelo modo de brincar, a criança revela ingenuamente seus sentimentos, tendências e predileções, que são ferramentas que preparam para o futuro.

O lúdico exerce poder e fascínio sobre a criança, facilita o processo de construção de conhecimento entre o aluno e o aprendizado, proporcionando prazer e diversão, ao mesmo tempo que ele constrói sua história. O lúdico não é só passatempo, mas a ferramenta mestre, um instrumento essencial para a aprendizagem na Educação Infantil.

Acima de simples brincadeiras coexiste todo um envolvimento afetivo, social e intelectual. O lúdico auxilia no processo de ensino e aprendizagem, estimula a realização de tarefas, desenvolve várias habilidades na criança, e promove a socialização. Além disso, a criança não só aprende como também se diverte.

A ludicidade é muito importante na vida do indivíduo. Desempenha um importante papel no desenvolvimento fisiológico e psicológico do educando como instrumento de aprendizagem e como exercício preparatório para a vida adulta. E nos CMEIs que olhar do professor tem que estar voltado para essa temática, pois o lúdico é fundamental na formação da criança.

Piaget (1967), mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Para Piaget (1967), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Conforme Vygotsky (1993), a promoção de atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança em brincadeiras é muito importante, especialmente aquelas que promovam o educando de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola como espaço do conhecimento não pode desperdiçar o interesse que as crianças tem por atividades lúdicas, pois é no brinquedo, nos jogos e nas brincadeiras que elas se comportam de forma mais avançada que na vida real e também aprende a separar objeto e significado. As atividades lúdicas possibilitam a criação. Por isso, a escola deve se utilizar deliberadamente de situações lúdicas para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momento de encontro da criança com seus pares, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro. De cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

As brincadeiras na Educação Infantil constituem atividades primárias que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social. Como benefício físico: o lúdico satisfaz nas necessidades de crescimento e de competitividade da criança. Os jogos lúdicos devem ser a base fundamental dos exercícios físicos impostos às crianças pelo menos durante o período escolar. Como benefício intelectual: o brinquedo contribui para a desinibição, produzindo uma excitação mental e altamente fortificante.

Como benefício social: a criança, através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar; através dos jogos simbólicos se explica o real e o eu. Por exemplo, brincar de boneca representa uma situação que ainda vai viver desenvolvendo um instinto natural. Como benefício didático, as brincadeiras transformam conteúdos maçantes em atividades interessantes, revelando certas facilidades através da aplicação do lúdico. Outra questão importante é a disciplinar, quando há interesse pelo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente a disciplina aconteça.

3.5 – O Ambiente escolar para a Educação Infantil

A Educação Infantil é o início da vida escolar de uma criança, é um mundo desconhecido em que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural. Mas para que aconteça o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem o indivíduo tem que explorar este ambiente, por isto é importante que, seja um espaço limpo, com cores vivas, com brinquedos atrativos etc..

Ninguém quer deixar seu filho em um local que transmita insegurança, desconfiança. Existem crianças que passam a maior parte do tempo dentro da escola, fazem suas refeições diárias, sua higiene, ou seja, é importante que seja um local seguro, saudável, atrativo e acolhedor.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais. (LIMA, 1995, p. 187 apud SOUZA; LIMA).

O espaço, a estrutura física, os objetos disponíveis dentro da escola atuam como facilitadores da aprendizagem. Por isso a importância das salas de aula serem arejadas, com um espaço adequado para a quantidade de crianças, os brinquedos estarem ao alcance do educando para que consiga manuseá-los livremente. Este ambiente precisa ser atrativo, com cores vivas que atraem as crianças e estimule ao aprendizado. Sendo assim as trocas de saberes acontecerão naturalmente através das diversas linguagens sejam elas: oral, corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um.

A necessidade do ambiente escolar ser um espaço de qualidade, impulsiona a ter um olhar diferenciado, tendo a preocupação de adequar sua estrutura de acordo com as fases de desenvolvimento, de cada faixa etária. Por exemplo, nas salas de Educação Infantil os brinquedos devem estar em estantes baixas para que as crianças possam manuseá-los, salas amplas para que elas consigam se movimentar, área livre com jardins para que a criança

possa tocar, sentir a textura das plantas etc. São fatores que contribuem para a aprendizagem do educando.

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; (DCNEI, BRASIL, 1998, págs. 19 e 20).

A criança precisa de estímulos tanto dos adultos, como do espaço físico. O desconhecido para alguns indivíduos desperta curiosidade, mas para outros faz sentir medo, e para a criança da Educação Infantil o novo, no primeiro momento assusta, e ao chegar numa escola terá que passar por uma fase de adaptação ao ambiente e com as pessoas que as cerca. Por isto a importância do ambiente escolar não só ter uma estrutura física adequada como também profissionais da educação envolvidos e comprometidos com o ato de educar.

4 - APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1 - Metodologia De Pesquisa

Do ponto de vista dessa pesquisa pode-se classificá-la como um Estudo de Caso, exploratório e descritivo numa abordagem qualitativa, tendo por finalidade identificar e registrar a importância dos jogos e brincadeiras como um instrumento de aprendizagem na Educação Infantil nas aulas de Educação Física.

Segundo Gil (1999, pág. 43):

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

De acordo com Gil (1999, pág. 44),

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também os mais solicitados por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

Andrade (1998, p. 104) caracteriza que na pesquisa descritiva:

Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Sendo assim a pesquisa descritiva ressalta, estuda, examina na busca de práticas, de forma a entrar na importância de seu conteúdo, onde o investigador possui o cuidado em perceber a presença com que o fato acontece, avaliando o material chegando a uma possível conclusão.

Gil (1999) descreve Estudo de Caso como sendo um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

4.2 – Instituição Objeto de Estudo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil – Monteiro Lobato, que foi criado em 18 de Setembro de 2001, sob a Lei nº 564/01. O nome desta instituição foi uma homenagem prestada a um dos maiores escritores da Literatura Infantil Brasileira José Renato Monteiro Lobato.

Localizada à Quadra 07, Área Especial Escolar, na cidade de Planaltina-GO, O Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, fica localizado na zona urbana da cidade e oferta a Educação Infantil (Creche e Pré-escola) e Educação Especial em turmas regulares em caráter inclusivo, no turno diurno para crianças de 09 meses a 05 anos de idade, de acordo com os parâmetros para educação de turmas da Educação Infantil. Faixa Etária de Atendimento: G 1 – Crianças de 09 (nove meses) a 1 (um) ano; G 2 – Crianças de 1 (um) a 2 (dois) ano; G 3 – Crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos; G 4 – Crianças de 3 (três) a 4 (quatro) anos; G 5 – Crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos.

A maioria das crianças fica na escola em período integral sendo que a instituição funciona em regime de creche. Quanto aos objetivos da instituição, pretende-se propiciar à criança condições de ampliação de mais experiências e valorização de seu saber, dando-lhe oportunidade de compreender e transformar o mundo e as relações sociais (culturais, políticas e econômicas, etc) em que vive, de forma crítica e criativa. Favorecer um ambiente rico em estímulos, onde a criança poderá conhecer, viver novas experiências, expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções livremente. Sua meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma beneficie a todas no que diz respeito ao seu desenvolvimento (físico, intelectual e espiritual) e a construção dos seus conhecimentos.

O quadro de profissionais desta escola é constituído por 01 diretora, 01 coordenadora, 01secretária, 13 professores e 14 funcionários para serviços na área de apoio, totalizando 30 funcionários. Possui 08 salas e 341 alunos.

4.3 – População e Amostra

A escolha do CMEI foi intencional, visto que se desejou verificar a importância das brincadeiras, jogos e do lúdico nas aulas de Educação Física em uma escola que atende somente crianças de Educação Infantil.

A escolha do referido CMEI, foi por ser o primeiro Centro no município a atender somente crianças da Educação Infantil, e a escolha da professora participante da pesquisa foi feita por indicação da direção escolar.

A amostra foi composta por uma professora não habilitada em Educação Física, do gênero feminino, essa professora atua no CMEI com uma carga horária de quarenta horas, uma coordenadora e a diretora da escola.

Foi realizado um trabalho de investigação, através de uma entrevista, com uma professora e uma coordenadora .

A professora atua em uma turma de 04 anos da Educação Infantil, tem 25 anos de idade, tem formação em Pedagogia, possui especialização em Psicopedagogia e atua há 3 anos na Educação Infantil.

A coordenadora da instituição tem 49 anos de idade, sendo formada em Pedagogia e possui especialização em Gestão Escolar, atua com Educação Infantil há dez anos. Foi regente de sala e há três anos passou a coordenar a Educação Infantil do colégio.

Todas as entrevistadas são funcionárias concursadas da Secretária Municipal de Educação de Planaltina-GO.

4.4 - Instrumentos para Coleta de Dados

O questionário (Anexo 2) é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações, pois aplicando criteriosamente esta técnica apresenta elevada confiabilidade. É necessário que o pesquisador saiba com exatidão as informações que busca e o objetivo da pesquisa e que o informante possa compreender claramente as questões que lhe são propostas.

Segundo a análise de Gil (1999), “o questionário constitui o meio mais rápido de obter informações”. Neste caso, os dados foram coletados mediante a um questionário com perguntas fechadas, tendo por objetivo analisar através

do relato dos entrevistados como eles entendem e como está sendo administrada a forma lúdica de trabalhar na Educação Infantil.

4.5 - Procedimentos para Coleta de Dados

O procedimento para a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário e do TCLE (Anexo I).

Para a coleta de dados conversei previamente com os professores para aceitar participar desta pesquisa onde foi realizada a devida conscientização dos professores sobre os objetivos e relevância dos estudos. Os esclarecimentos sobre meio e fins da pesquisa, assim como a solicitação para que os participantes assinassem o TCLE.

Para me ajudar a compreender o problema de pesquisa foi feita uma pesquisa de campo, através da coleta de dados, onde os participantes responderam a um questionário.

O intuito da coleta de dados é apresentar e analisar a realidade do trabalho pedagógico realizado pelos professores acerca do tema brincadeiras e jogos a partir das respostas obtidas, refletir sobre os dados, estabelecendo relações com a fundamentação teórica desenvolvida anteriormente.

Após a aplicação do questionário, as respostas obtidas foram analisadas, cada resposta foi interpretada e comentada logo em seguida, com base na teoria antes exposta. Desse modo, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, pois visou explicar a razão dos fatos relatados de forma detalhada objetiva e clara. A análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo.

5 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Depois de responder sobre sua formação profissional e tempo em que atua na Educação Infantil, a professora foi indagada sobre qual era, a importância de jogos e brincadeira na Educação Infantil. Pergunta para a qual se obteve a seguinte resposta:

“Olha, os jogos possuem papel fundamental nesse início de aprendizagem das crianças. Pois é nesse momento que se pode trabalhar com aplicação de jogos e brincadeiras, ou seja, fazendo uma junção do concreto com o lúdico para melhor aproveitamento dos conteúdos.” (PROFESSORA).

Nota-se que a professora salienta a necessidade de se estabelecer a relação entre o concreto e o lúdico, e como se sabe, nessa idade a criança constrói conceitos brincando. Salienta-se que para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (DCNEI, BRASIL, 1998, p.27).

Em seguida, a professora foi indagada sobre usar em sala de aula brinquedos e brincadeiras e sobre qual o tempo disponível para as crianças brincarem. Em sua resposta, a professora não mencionou o tempo que as crianças têm para brincar, assim ela respondeu:

“Aqui as crianças têm um bom tempo todos os dias para brincar a vontade.” (PROFESSORA).

É preciso lembrar que o DCNEI sinaliza a importância de se destinar esse tempo para atividades lúdicas, pois as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na

instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28. v.3).

Ressalta-se que, de acordo com o DCNEI (BRASIL, 1998), é o professor quem deve administrar o tempo das atividades, não podendo as crianças ficarem sem um direcionamento. Na fala da professora ela diz que as crianças ficam à vontade” e se não houver um direcionamento das atividades, estas podem não contribuir para o desenvolvimento dos participantes.

Na questão posterior, foi feita a seguinte pergunta: Quando as crianças estão brincando quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas gostam mais? A resposta obtida foi:

“Olha, de forma geral elas gostam de quase todas, brincar de roda, de casinha, pega-pega, jogo de dominó e blocos lógicos, ou seja, elas gostam praticamente de todos” (PROFESSORA).

A resposta indica que todas as brincadeiras são bem-vindas pelas crianças, no entanto, é preciso mais uma vez ressaltar a necessidade de se ter um planejamento, pois mesmo com atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, o professor tem que estabelecer critérios e segui-los, pois essas atividades também “são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças” (BRASIL, 1998, p. 41. v.3).

Foi solicitado à professora que definisse o termo brincar. Assim ela respondeu:

“No meu entendimento, não há uma definição específica, mas penso eu que brincar é algo prazeroso. É nas brincadeiras que se pode explorar a criatividade e a curiosidade da criança que vai influenciar na relação afetiva e social da mesma” (PROFESSORA).

Na resposta, verifica-se a ciência da professora em relação ao auxílio que as atividades lúdicas propiciam, sobretudo, no que se refere às relações sociais e afetivas, pois brincando se estreita vínculos e se percebe novas realidades.

Por fim, foi perguntado sobre qual o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa de idade. A professora assim respondeu:

“Ora veja bem, um dos objetivos é observar como a criança reage a cada situação proposta pelos jogos e as brincadeiras, nesse momento se pode observar o companheirismo, individualismo, cooperação, atitude, atenção e a percepção. Pois assimila experiência e informações para a criança, onde a mesma incorpora regras e valores necessários ao convívio social.” (PROFESSORA).

Ressalta-se que o DCNEI (1998, p. 30) em relação à organização do ambiente educativo que é preciso que o professor considere “a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se.” Na resposta da professora, observa-se que os ambientes de aprendizagem diferenciados são valorizados e que ela entende ser esses ambientes motivadores de atitudes positivas, como o companheirismo.

Quando questionei a professora se ela tem identificado necessidades e ou fragilidades teórico metodológicas da Educação Física na Educação Infantil, ela respondeu:

A falta de espaço e material adequado é o principal problema encontrado para se trabalhar jogos e brincadeiras com as crianças (PROFESSORA).

A falta de espaços e materiais adequados é um problema da própria educação brasileira, em todas as suas etapas. É importante lembrar que na construção do projeto político pedagógico da escola ou no caso do estudo, de um CMEI, o currículo deveria ser pensado e organizado a partir de suas especificidades, como no presente estudo é o caso da Educação Infantil.

A própria LBD/96 e diz que é obrigação do Estado garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (MATOS e MEDEIROS, 2009, 03).

Análises das Respostas da Coordenadora

Acreditou-se ser conveniente solicitar à coordenadora de Educação Infantil que respondesse ao questionário, uma vez que as crenças da equipe pedagógica norteiam o trabalho das professoras. Assim, acredita-se que se uma escola tem uma equipe pedagógica aberta a diferentes possibilidades, o trabalho tende a ser inovador e se valerá de diferentes recursos.

É evidente que jogos e brincadeiras fazem parte do planejamento de qualquer escola, uma vez que se sabe que a criança precisa do lúdico para aprender. Assim, as respostas da coordenadora foram importantes para que se pudesse perceber qual concepção embasa o trabalho com a Educação Infantil na escola pesquisada.

Ao ser questionada sobre: “Na sua visão como coordenadora da Educação Infantil, que importância tem as brincadeiras, jogos e brinquedos no aprendizado das crianças?”, para a qual se obteve a seguinte resposta:

“Nessa faixa de idade, é a essência da descoberta, do aprendizado. O lúdico propicia vivência única e concreta à criança.” (COORDENADORA).

Nota-se que a coordenadora enfatiza o fato de as atividades lúdicas serem concretas e importantes para a criança, a esse comentário é preciso acrescentar a visão de Piaget (apud ARANHA 2002), de que a brincadeira com uso de jogos é essencial para o processo de aprendizagem da criança. Por isso, ele ainda ressalta que os programas lúdicos são muito importantes e que funcionam como berço obrigatório no desenvolvimento intelectual da criança.

Posteriormente, foi direcionada a seguinte pergunta: “Em sua opinião, se não ocorrer envolvimento da criança com as brincadeiras, bem como jogos e os diversos brinquedos, haveria construção de conhecimento por parte da criança?”, para a qual se obteve a resposta que segue:

“Acredito que não, pois a criança precisa envolver-se com as brincadeiras, porque ela pode observar e a partir daí construir seu próprio conhecimento prévio.” (COORDENADORA).

Sobre o desenvolvimento da criança com jogos e brincadeiras, Aranha (2002, p. 186) comenta que nesse processo “é fundamental a interferência do outro, seja a mãe, os companheiros de brincadeira e estudo, os professores, a fim de que os conceitos sejam construídos e sofram constantes

transformações.” É preciso destacar que na fala da coordenadora fica subentendido que somente ocorre aprendizagem a partir de brincadeiras e no ambiente escolar, o que não é verdade, pois nem todas as crianças têm a oportunidade de ir à escola. Uma criança de uma tribo, por exemplo, terá afazeres e conhecerá muito de sua cultura sem ter frequentado a escola.

Foi questionado o seguinte: “Como você define brincadeira jogos e brinquedos e qual é o tipo de proposta apresentada pela escola?”. E assim a participante respondeu:

“Bom, na atividade lúdica, a criança inicia seu pensamento e construção do conhecimento científico. A escola vê o lúdico como incentivo a aprendizagem das crianças.” (COORDENADORA).

É importante dizer que o DCNEI destaca, que brincar para a criança é essencial, pois ela expressa “emoções, sentimentos, pensamentos”, desejos e necessidades.

Nota-se que não foi feita a definição de brincadeiras, a coordenadora somente ressaltou a importância destas para a construção do conhecimento da criança, enfatizando que a escola vê as atividades lúdicas como um incentivo para a aprendizagem, o que é verdade, pois já foi comentado que se sabe que as brincadeiras auxiliam o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A próxima pergunta foi: “O ato de brincar influencia no ato da aprendizagem da criança e de que forma são elaborados os conteúdos programáticos na Educação Infantil?”. A resposta obtida foi a seguinte:

“Olha, a criança que brinca fica mais alegre, ela fica mais extrovertida e se socializa melhor com os demais coleguinhas da escola. Aqui se dá muita importância para as brincadeiras lúdicas, desde o início do ano letivo até o final. Tem se percebido no decorrer um melhor aproveitamento nas atividades escolares” (COORDENADORA).

Retomando mais uma vez o DCNEI (2010, pág. 24) observa-se que há uma referência acerca dos brinquedos, os quais “Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade” e ainda “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” DCNEI (2010, pág. 25).

A resposta dessa questão vem ao encontro com a resposta da questão anterior, pois embora a coordenadora não tenha conceituado as brincadeiras, ela deixou bem claro sua ciência sobre a importância destas para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Por fim, a última pergunta foi: “Em sua opinião, os brinquedos lúdicos podem contribuir para construção do conhecimento da criança e como você vê o uso desses componentes no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças?” A resposta obtida foi a seguinte:

“Olha, tudo isso que você perguntou é de extrema importância na escolarização das crianças. Só que para trabalhar com o lúdico, os professores precisam ter domínio desse conteúdo para poderem desenvolver um bom trabalho e com isso obter bons resultados. Que é o nosso caso aqui na escola. Isso vai desenvolver na criança, por exemplo, competência e ao mesmo tempo habilidades que são necessárias para aquisição da aprendizagem.” (COORDENADORA)

Observa-se que na sua resposta, a coordenadora garante que na escola existe o domínio dos conteúdos lúdicos, “Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica”

Sabe-se que na escola o aluno desenvolve habilidades e se desenvolve como humano, como afirmou o texto acima do DCNEI, por isso, entende-se importante a fala da coordenadora ao destacar as palavras habilidade e competência, pois a criança precisa desenvolvê-las.

Além disso, acredita-se que a resposta da coordenadora apresentava um ponto muito importante, pois comentou a necessidade de as professoras de Educação Infantil estar preparadas para trabalhar com o lúdico, não é somente criar uma brincadeira, é escolher a brincadeira ou o jogo e saber exatamente quais os objetivos que podem ser alcançados com cada atividade, visando o aprendizado do aluno, bem como seu desenvolvimento.

6 - CONCLUSÃO

A Educação Infantil deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades da criança, levando-o, envolvidos no processo educacional, a buscar realizações nos vários aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade, com possibilidades, inclusive de transformá-la.

As crianças passam em média seis horas nos Centros Municipais de Educação Infantil. E para que haja um bom aproveitamento do tempo dessas crianças, os educadores infantis podem utilizar como proposta motivadora o lúdico em sala de aula. Pois, além da criança desenvolver-se em todos os aspectos que já foram mencionados, a mesma também sentirá prazer em frequentar o CMEI, o entretenimento será a sucessão do lúdico em sala de aula.

Em função dessas especificidades, é fato que a criança vive em um mundo totalmente seu. É um mundo de faz de conta, em que não há controle certo de tempo. Por essa razão, o papel dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) se faz tão importante na fase da infância.

Assim, constatou-se por meio da pesquisa bibliográfica, em que se recorreu aos teóricos do assunto, que o lúdico tem papel primordial e fundamental no desenvolvimento das crianças no Centro Municipal de Educação Infantil, sendo que hoje, a criança que brinca, que se expõe, que se comunica, que interage com outras, alcançará um nível maior de aprendizado do que aquelas que aprendem sozinhas ou por métodos maçantes de repetição.

O trabalho esclareceu que conhecer as necessidades dos movimentos das crianças nessa faixa etária é saber que o desenvolvimento psicomotor da criança é afluído no momento em que o lúdico é posto em prática, pois ele constitui-se como peça fundamental no processo de transição do abstrato para o concreto, além disso, trabalhar com a criança esse modo de aprendizagem

proporciona a ela uma melhor coordenação motora, auxiliando-a não só em suas atividades dentro do espaço escolar, mas também, fora dele.

O brincar é de vital importância para o desenvolvimento do ser humano, é tão importante para o desenvolvimento do organismo quanto o alimento, os exercícios, o repouso. O simples ato de brincar faz com que a criança não apenas imite o cotidiano, mas também a transforma. Através das brincadeiras, se imita, se imagina, vivencia, se cria, representa e se comunica.

A pesquisa também demonstrou que o lúdico, não é somente propor jogos e brincadeiras, já que o lúdico e as brincadeiras são artefatos que ensinam a criança enquanto ela aprende, e sendo assim, ela percebe que aquilo que aprendeu e depois recriou é algo prazeroso e isso conseqüentemente se tornará um ponto satisfatório em seu aprendizado, contribuindo assim, para seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Através desta pesquisa entendemos que o brincar envolve inúmeros aspectos de desenvolvimento da criança, sendo físico, afetivo, cognitivo e social. Considerando a brincadeira como um espaço de apropriação e reelaboração da cultura, ela não deve ser controlada pelo educador, nem deixada à própria sorte das crianças. São os elementos que a criança vai encontrar em seu ambiente que vão possibilitar o brincar.

O brincar assume uma forma livre e imprevisível, considerado também uma atividade elaborada, estruturante e regulamentada por aqueles que brincam. O papel das instituições escolares seria no sentido de dar um maior significado e espaço para que a brincadeira livre possa acontecer dando um novo significado à Educação Física na Educação Infantil.

Brougère também discute a questão da comunicação, um acordo entre os que brincam, para que a mesma possa acontecer. Constata-se então que a brincadeira tem uma linguagem característica. Pressupõe comunicação, interpretação e uma sucessão de decisões. Ao brincar as crianças elaboram um sistema de regras que vai durar enquanto a brincadeira acontece. “As regras não preexistem à brincadeira, mas são produzidas à medida que se desenvolve a brincadeira” (BROUGÈRE, 1997, p.101). Ao brincar a criança busca saídas para situações que em ambientes reais ela encontraria dificuldades. Ela então se torna um espaço de flexibilidade, inovação e criação.

Por ser um espaço social, a brincadeira confere também uma convenção

para aqueles que brincam. Se ela supõe regras, existe uma escolha e decisões contínuas das crianças. O acordo é mantido segundo o desejo de todos. “A regra produz um mundo específico marcado pelo exercício, pelo fazer de conta, pelo imaginário. A criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar nesse universo” (BROUGÈRE,1997).

Por isto a importância da Educação Infantil, pois com seus mecanismos, suas ferramentas e suas estratégias pedagógicas visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas.

A pesquisa também demonstrou como a ludicidade deve ser desenvolvida pelos professores na Educação Infantil. Para tanto, os educadores tem como tarefa o compromisso de ser o mediador do processo ensino-aprendizagem.

Tenho como conclusão que os jogos e as brincadeiras assumem um papel de fundamental importância frente ao desenvolvimento, além de contribuir com a formação da criança também é uma ferramenta prazerosa para elas, podendo assim, unir o conhecimento com o prazer.

Assim, fica entendido que o conhecimento aqui estabelecido é amplo e que mediante sua importância deve ser considerado fundamental para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras e os jogos mostram-se peças chaves para que ocorra de forma correta para auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BROUGÈRE, Gilles . **Brinquedo e cultura**. Adaptada por Gisela Wajskop, São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O Jogo como elemento da Cultura**. 5 edição: perspectiva, SP, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 1999.

MACHADO, Maria Lucia A. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIAGET, Jean. **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: Real, 1967.

SAYÃO, D. T. (2007): “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. da UFSC.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – MEC – 2010.

Projeto Político Pedagógico – Centro Municipal de Educação Infantil

ANEXOS

ANEXO I

Universidade de Brasília

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO DE ALTO PARAÍSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Alto Paraíso do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (62) 9942-9115.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação Física Infantil: a importância de Jogos e Brincadeiras em uma Escola Pública de Planaltina – GO

Responsável: GILVANIA MAIRA DE SOUZA

Descrição da pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo: Analisar a importância da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Física Infantil, em uma determinada Escola Pública da cidade de Planaltina-Goiás.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **Educação Física Infantil: a importância de Jogos e Brincadeiras em uma Escola Pública de Planaltina – GO.**

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): **Gilvania Maira de Souza**, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Planaltina-Goiás, ____ de _____ de 2013

Nome e Assinatura _____

ANEXO II

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA PESQUISA DE CAMPO PROFESSOR

Nome: _____ idade: ____

Formação acadêmica: _____

Cargo na instituição: _____

Tempo de formação: _____ Tempo de atuação no magistério: _____

1 – Qual a importância de jogos e brincadeira na Educação Infantil?

2 – Como você utiliza na sala de aula brinquedos e brincadeiras e sobre qual o tempo disponível para as crianças brincarem?

3 - Quando as crianças estão brincando quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas gostam mais?

4 – Como você define o termo brincar?

5 - Qual o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa de idade?

6 – Você tem identificado necessidades e ou fragilidades teórico metodológicas da Educação Física na Educação Infantil?